

TECNICISMO E EXCLUSÃO NO NOVO MODELO DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS AULAS DE FILOSOFIA NA ECIT OTÁVIA SILVEIRA NA CIDADE DE MOGEIRO-PB

Arthur Cardoso de Andrade ¹
Luciano da Silva ²

RESUMO: O novo modelo de Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) trouxe aos estudantes paraibanos a inserção de novos valores e vivências em seus cotidianos. Essas novas perspectivas de ensino, ligadas ao mercado de trabalho, apontam para a necessidade de um questionamento acerca do tipo de formação oferecida nessas escolas e como elas abordam a construção das consciências e da cidadania de seus integrantes, prevista na Lei nº 11.110/2018 do Governo Estadual da Paraíba que dispõe sobre a criação do modelo ECIT. Este trabalho objetiva contribuir para os estudos sobre os impactos sociais das ECITs através de uma análise dos documentos que as regem e das vivências experienciadas nas aulas de filosofia da ECIT Otávia Silveira no município de Mogeiro-PB. A partir das comparações entre os escritos de Freire (1974, 1996) e das realidades observadas na ECIT, apontamos os vários problemas ligadas à formação tecnicista oferecida, que surge como consequência do foco único no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Tecnicismo; ensino de filosofia; ECITs; formação de professores.

INTRODUÇÃO

O Governo do Estado da Paraíba, criou, no início de 2018 através da Lei nº 11.110/2018, do três modalidades de ensino integral na Paraíba: as Escolas Cidadãs Integrais, as Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas que surgiram como política pública em consonância com o Plano Nacional de Educação que na meta 6 coloca como objetivo “Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos (as) alunos (as) da educação básica” (BR, proposta que também está presente no plano estadual de educação).

As Escola Cidadãs Integrais Técnicas (ECITs) diferenciam-se dos demais modelos por oferecerem, junto ao curso de ensino médio dos estudantes, uma formação técnica que em teoria tem a finalidade de formar jovens para o mercado de trabalho e oferecer mais oportunidades de emprego. O ensino técnico, já presente também nas

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, andradearthur314@gmail.com;

² Professor Orientador, Doutor. Centro de Humanidades - UFCG, lucianojpb@gmail.com;

instituições federais de ensino, aparece agora também na esfera da educação básica paraibana.

O presente trabalho traz uma análise e descrição das aulas de filosofia, em regime de ensino remoto, da Escola Cidadã Integral Técnica Otávia Silveira, localizada no município de Mogeiro, Paraíba. A escola é a única instituição de ensino médio da cidade, abrangendo zona urbana e rural. Desde 2020, a escola adotou o modelo ECIT, pensado e organizado pela Secretaria de Estado de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT/PB).

Em decorrência da pandemia do novo corona vírus, a escola teve apenas duas semanas de aulas presenciais no ano de 2020. Desde o início dos novos protocolos, gestão e professores têm se desdobrado para garantir o acesso dos estudantes levando em consideração os diversos problemas socioeconômicos que vêm se apresentando.

O professor de filosofia que leciona nesta instituição está lá há anos, é integrante do quadro efetivo e possui formação específica em filosofia, sendo o único nas escolas públicas estaduais da região. Considerando o baixo número de aulas de filosofia por turma, o professor precisou assumir o cargo de coordenador de área – função existente no modelo das ECITs – das disciplinas de Ciências Humanas, sendo responsável pelas questões pedagógicas entre gestão e demais professores da área.

Ante esse contexto, o presente trabalho pretende responder a seguinte questão: como pensar a formação cidadã dos alunos a partir do novo modelo de escola cidadã integral técnica?

Para responder a essa questão, nossa hipótese inicial é a de o protagonismo do aluno proposto por este modelo de organização escolar não é emancipatório, mas tecnicista, isto é, tendo em vista tão somente à formação de mão de obra para o mercado. Para propor essa hipótese nos amparamos na tese de Martins (2000) segundo a qual o ensino de filosofia no ensino médio deve finalmente assumir suas responsabilidades sociais e nortear suas aplicações a partir de formação para a cidadania, criticidade e emancipação.

Ao desenvolver esta hipótese, propomos o seguinte objetivo geral: analisar a formação cidadã dos alunos a partir do novo modelo de ECIT. Para desenvolver este objetivo geral, propomos três objetivos específicos: a) categorizar tematicamente o novo modelo de ensino médio presente nas escolas paraibanas; b) compreender tematicamente o impacto que esse modelo de Escola Cidadã Integral Técnica trouxe para a cidade de

Mogéiro-PB; c) especificar o que vem a ser protagonismo/ensino emancipatório neste modelo de escola.

Isto posto, descreveremos a seguir os métodos a serem utilizados para alcançar esses objetivos, descrevendo o desenvolvimento dos mesmos junto ao referencial teórico utilizado. Em seguida, apresentaremos os resultados obtidos a partir da pesquisa junto às discussões que relacionam esses resultados com os textos e conceitos que nos baseamos. Ao final, expomos as considerações finais que abrangem as impressões, conclusões e premissas pontuadas que surgiram como fruto da pesquisa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O conceito de educação bancária encontrado em autores ligados à filosofia da educação, tais como Freire (1974), é apresentado sempre com inúmeras problemáticas que se distanciam totalmente da formação humana, social e ética que compreendem a esfera do desenvolvimento da cidadania. Dentro do âmbito pedagógico das ECITs, notamos a forte presença de discursos ligados a ideologias neoliberais como o empreendedorismo, que se manifesta sobre discursos meritocráticos e alienantes, considerando o distanciamento com a realidade.

Como base na organização pedagógica destes modelos de ensino, a ideia de protagonismo, ligada à construção de uma carreira profissional, aparece em todos os discursos. Os professores e gestão são levados a pensar sempre como desenvolver práticas de inserção dos estudantes nas atividades escolares de modo ativo. Rabello (2004) diz que protagonismo “é a atuação de adolescentes e jovens, através de uma participação construtiva. Envolvendo se com as questões da própria adolescência/juventude, assim como, com as questões sociais do mundo, da comunidade”. Este contexto impõe a necessidade quão participativa é a atuação dos estudantes nas ECITs e suas relações com a comunidade, quando o próprio modelo escolar de educação integral oferecido pelo estado da Paraíba é excludente, assim como lemos em Leite (2019, p. 104):

Com isso, nos bairros periféricos, onde residem os filhos da classe trabalhadora, as escolas públicas devem ser estruturalmente aparelhadas para ofertar diferentes jornadas e modalidades de ensino (tempo parcial, integral e EJA), de modo a garantir o direito à educação formal a quem necessita, pois, só a escola não muda as condições existenciais dos estudantes e de sua família.

Desse modo, o ensino de tempo parcial se torna uma necessidade socioeconômica e cultural para os filhos da classe trabalhadora, portanto, a expansão das escolas em tempo integral na Paraíba, não é operacionalmente possível sem promover exclusões. (p. 104)

Esta pesquisa, de natureza básica, se desenvolve através de uma abordagem qualitativa, que segundo Reneker (1993) permite desenvolver conceitos, ideias e entendimentos a partir de uma análise de dados e informações que serão feitas utilizando documentos, legislações e regimentos das ECITs. Desta forma, adotaremos o procedimento de pesquisa documental considerando os escritos de Silva (2009, p. 4556):

A pesquisa documental, enquanto método de investigação da realidade social, não traz uma única concepção filosófica de pesquisa, pode ser utilizada tanto nas abordagens de natureza positivista como também naquelas de caráter compreensivo, com enfoque mais crítico. Essa característica toma corpo de acordo com o referencial teórico que nutre o pensamento do pesquisador, pois não só os documentos escolhidos, mas a análise deles deve responder às questões da pesquisa, exigindo do pesquisador uma capacidade reflexiva e criativa não só na forma como compreende o problema, mas nas relações que consegue estabelecer entre este e seu contexto, no modo como elabora suas conclusões e como as comunica. Todo este percurso está marcado pela concepção epistemológica a qual se filia o investigador.

Através da análise dos documentos citados anteriormente, utilizaremos as técnicas de observação e comparação dos dados encontrados com os estudos de teóricos ligados à área de fundamentos da educação e estudos em educação popular, tais como Freire (1976, 1996) e Martins (2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados

Na Lei nº 11.110/2018, de autoria do Poder Executivo do Estado da Paraíba, que dispõe sobre a criação do modelo ECIT, destacam-se dois dos objetivos específicos deste modelo que propõem “formar cidadãos solidários, socialmente ativos e competentes” e “conscientizar os estudantes acerca de suas responsabilidades individual e social” (PARAÍBA, 2018, p.1). Dentre os demais objetivos, não é possível encontrar nenhuma outra menção a processos de formação cidadã e/ou ética para as competências sociais e demais formações que competem a escola como lugar de estruturação de consciências, posturas e vivências. Desde a base teórica do modelo ECIT evidenciamos a ausência das

especificações acerca da relação entre ensino e cidadania presentes na proposta desenvolvida.

As ECITs apagam vivências sociais, econômicas e culturais dos estudantes através de rasos discursos que pregam igualdade e conquistas por mérito. As mesmas práticas de campeonatos, premiações e desafios utilizadas dentro de agências bancárias objetivando estimular seus funcionários a produzir mais e obter mais lucros é observada nas ECITs, nos quais os alunos e as alunas são constantemente pressionados a integrar concursos e programas extra-curriculares desenvolvidos para todo o sistema. A padronização, do ensino e das imposições e limitações da formação técnica, tem se tornado cada vez mais presente, mascarado pelo discurso de acessibilidade e garantia ao ensino de qualidade. Ou seja, meritocracia, padronização e tecnicismo são os valores presentes nas ECITs.

Discussão

Dentro das perspectivas da educação bancária e tecnicista, é difícil pensar o lugar da filosofia e qual deve ser o seu modo de resistência. O modelo das ECIs e ECITs na Paraíba se baseia principalmente na formação para o mercado de trabalho e somente nisso. A esse respeito, Mota et al. (2019 p. 3):

[...]por ser uma escola técnica, traz uma metodologia mais voltada a práticas pedagógicas com fins a formar os/as jovens estudantes para o mercado de trabalho, onde vender sua força de trabalho parece ser mais importante do que construir os valores humanos e sociais.

Não encontramos nas ECITs qual o lugar da filosofia. Apesar de oferecer uma carga horária de aulas maior que o ensino regular, a ECITs ainda limita o ensino de filosofia aos espaços mínimos. A desvalorização das ciências humanas, e da formação cidadã, nos contextos escolares da educação básica se relaciona diretamente com interesses externos assim como lemos em Freire (1996, p. 112):

O próprio comportamento progressista do empresariado que se moderniza, progressista em face da truculência retrógrada dos ruralistas, se esvazia de humanismo quando da confrontação entre os interesses humanos e os do mercado. E é uma imoralidade, para mim, que se sobreponha, como se vem fazendo, aos interesses radicalmente humanos, os do mercado

Priorizar os interesses do mercado é deixar de lado o real papel da educação e comprometer seu desenvolvimento adequado. Apesar de este ser um problema que a o ensino público enfrenta no Brasil de modo geral, o ensino de filosofia possuiu um papel central no processo de identificar, criticar e combater tais problemas que tem se tornado estruturais. Para tal, é necessário efetivar a construção de um ensino de filosofia socialmente referenciado, pensando-o e construindo-o a partir da relação entre o pensar e a existência (Martins, 2000, p. 98). É necessário transformar o modo como as instituições que regem o ensino compreendem a filosofia. A esse respeito, corroboramos com o que diz Martins (2000, p. 103):

Nua própria visão de mundo enquanto sujeito coletivo, é indispensável subverter o papel desempenhado pela filosofia nos currículos escolares. Se até hoje ela serviu à legitimação da dominação e direção das elites, porque marcada pela abstração, é preciso voltá-la à libertação, vinculando-a aos interesses dos subalternos. Nesse sentido, torna-se necessário rearticular a filosofia (concepção de mundo) para que a filosofia (disciplina) se ressignifique, passando a desempenhar uma nova função.

A nova função da filosofia, descrita por Martins (2000), diz respeito ao filosofar para a libertação, um processo autônomo, crítico e independente que deve acontecer, antes de tudo, nos ambientes de formação de professores de filosofia. É neles que se concentram muitas soluções para pensar melhor a filosofia no ensino médio e seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a graduação e durante o nosso processo de formação enquanto futuros(as) professores, encontramos os debates sobre uma educação para a emancipação com valores de igualdade e liberdade. A essência freirena da formação de professores no Brasil, apesar de se construir de uma maneira razoavelmente problemática e marcada pelo sensacionalismo, ainda persiste e segue firme em nossas universidades, resistindo aos ideais nefastos do neoliberalismo que se colocam em posição de ataque ao ensino público e aos pensadores e pensadoras que voltam seus olhares às questões de classe.

Ao sair da universidade e ir para a atuação nas escolas, nos deparamos com realidades que estão distantes dos valores presentes em nossa formação. A imensa desvalorização da carreira docente nos insere num processo alienante que nos cega em relação ao que forma nossas escolas, levando-nos ao silenciamento diante dos problemas

presentes na educação básica paraibana (e brasileira). A luta por direitos é colocada numa posição subjetiva, poucos professores se preocupam e/ou participam ativamente nos espaços de resistência ao que é imposto. Um verdadeiro paradoxo da carreira docente no Brasil considerando nosso histórico repleto de lutas e resistências.

Para além deste problema que é comum a todos os professores do Brasil, na filosofia possuímos especificidades ainda mais delicadas quanto ao nosso exercício de docência. Problemas internos e externos nos nossos ambientes de formação nos levam a necessidade de perspectivas revolucionárias sobre a filosofia e seu ensino. Perspectivas que nos levem à construção de uma consciência sobre a necessidade de exigir que a filosofia possua a valorização que precisa no ambiente escolar. Abordagens formativas que semeiem nos professores as visões sobre a importância da formação humana, ética e moral dos estudantes, permeada pelos valores de criticidade e emancipação. É entendo a filosofia e seu ensino desta forma que marcaremos o lugar de resistência da mesma face aos problemas da educação tecnicista que só cresce em nossos sistemas de ensino. Sem professores na educação básica que entendam o ensino para a libertação como um compromisso ético, não revolucionaremos nossas instituições e aqueles que ocupam as produções didático-pedagógicas do ensino de filosofia no Brasil.

Estas novas configurações do ensino de filosofia são primordiais, mas devem também ser acompanhadas por um processo de transformação nos valores que regem os modelos de ensino em nossos estados e municípios. Entender a escola como um ambiente onde a formação de valores éticos e morais é tão importante quanto a formação para o mercado de trabalho pode ser também um caminho.

É neste sentido que apontamos os inúmeros problemas presentes nas ECITs e na formação que as mesmas oferecem aos jovens paraibanos, envolvendo-os num processo de alienação que os distancia do desenvolvimento de uma consciência de classe. Surge como solução desta problemática, apontar novos caminhos e repensar as bases teóricas dos âmbitos que constroem o modelo ECIT e seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Junho. 2014. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 03/11/21.

MOTA, Maria Lidiane dos Santos et al. **O compasso do protagonismo juvenil da Escola Cidadã Integral Técnica.** In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB. 7., 2019. Anais eletrônicos... Campina Grande: Editora Realize, 2019. P. 1 – 5. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2019/TRABALHO_EV134_MD4_SA29_ID608_18102019231851.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974

HOOKS, bell. **Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade.** Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed, São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LEITE, Maria Eduarda Pereira et al. **Programa de educação integral na Paraíba: uma análise da política educacional sob a égide da racionalidade neoliberal.** 2019.

MARTINS, Marcos Francisco. **Uma nova filosofia para um novo ensino médio.** In: GALLO, Silvio. KOHAN, Walter Omar. (Org.). **Filosofia no Ensino Médio.** 3ª ed. Petrópolis, RJ. 2000.

PARAÍBA. **Diário do Poder Legislativo do Estado da Paraíba nº 7.532. Lei nº 11.100,** 06 de abril de 2018. Cria o Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS e institui o Regime de Dedicção Docente Integral – RDDI e dá outras providências. João Pessoa: Assembleia Legislativa, 2018b. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/wpcontent/uploads/2018/04/DPL-12.04.2018.pdf>>. Acesso em: 04/11/2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABÊLLO, M. E. D. L. **O que é protagonismo juvenil.** Disponível em: http://www.radiomargarida.org.br/wp-content/uploads/protagonismo_juvenil_eleonora_rabello.pdf Acesso em 03/11/2021, v. 5, 2004.

RENEKER, Maxine H. **A qualitative study of information seeking among members of na academic community: methodological issues and problems.** Library Quarterly, v. 63, n. 4, p. 487-507, Oct. 1993.



SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da et al. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente.** In: Congresso Nacional de Educação. 2009. p. 4554-4566.